



INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Investimentos iniciam retomada

O ano de 2017 marcou o início de uma retomada do investimento, após três anos de queda. A superação da crise também alcançou a disposição de investir das empresas. Três em cada quatro grandes empresas industriais (76%) investiram em 2017, o maior percentual dos últimos três anos. A proporção também supera a projeção inicial de investimento: ao fim de 2016, 67% das empresas pretendiam investir no ano seguinte.

A alta dependência de recursos próprios para o investimento permanece como um entrave ao investimento. A participação dos recursos próprios no total empregado no investimento aumentou, em 2017, para 75%, e a participação dos bancos

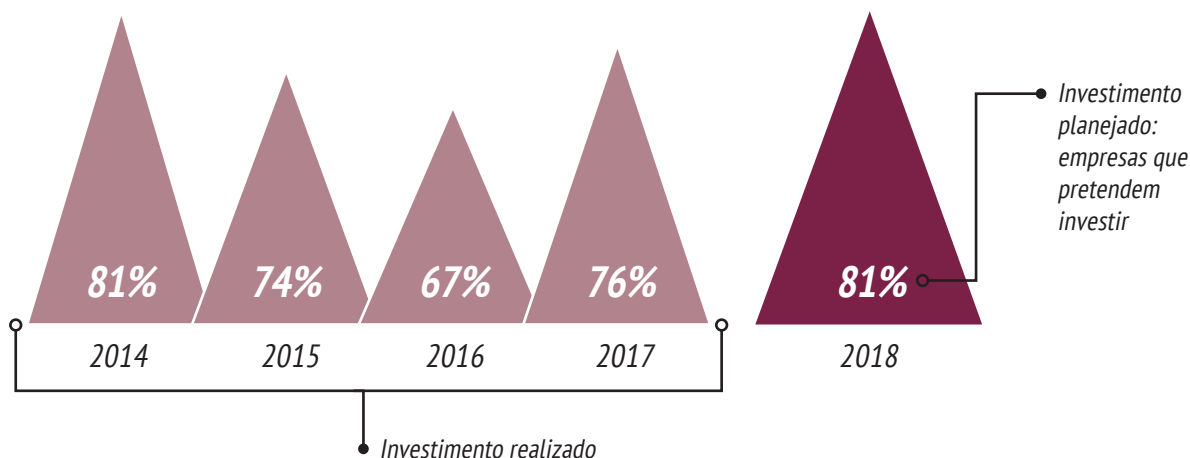
oficiais de desenvolvimento caiu ao menor percentual da série histórica: 10%.

A expectativa é de aumento no investimento em 2018. Quatro em cada cinco empresas (81%) planejam investir. Os principais objetivos do investimento previsto para 2018 são a melhoria do processo produtivo (29%) e o aumento da capacidade da linha atual (27%).

Com a previsão de maior demanda, a ampliação da capacidade volta a ser mais frequente entre os objetivos do investimento. Ao mesmo tempo, cresce a parcela do investimento orientada (exclusivamente ou principalmente) para o mercado doméstico.

Percentual das empresas que investiram no ano

Participação (%) no total de respostas válidas



INVESTIMENTO EM 2017

Mais empresas investiram em 2017

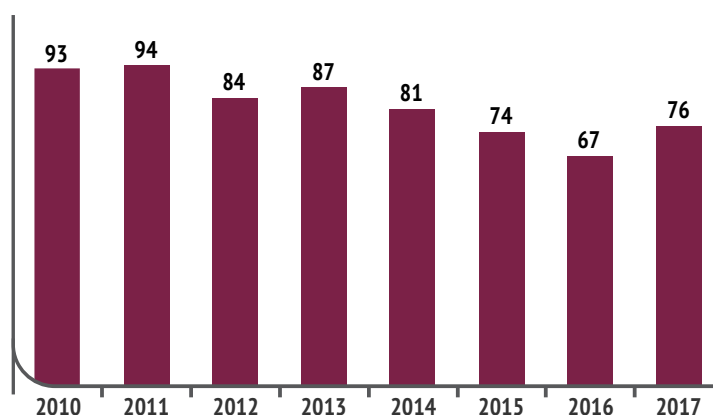
Frustração com planos de investimento foi menor que em anos anteriores

Após três anos consecutivos de queda, a proporção de grandes empresas industriais que investiram aumentou. Em 2017, esse percentual alcançou 76%, ante 67% no ano anterior, quando

atingiu o menor percentual da série histórica, iniciada em 2010. O percentual também supera o registrado em 2015, mas ainda é inferior ao dos anos anteriores.

Percentual de empresas que investiram no ano

Participação (%) no total de respostas válidas



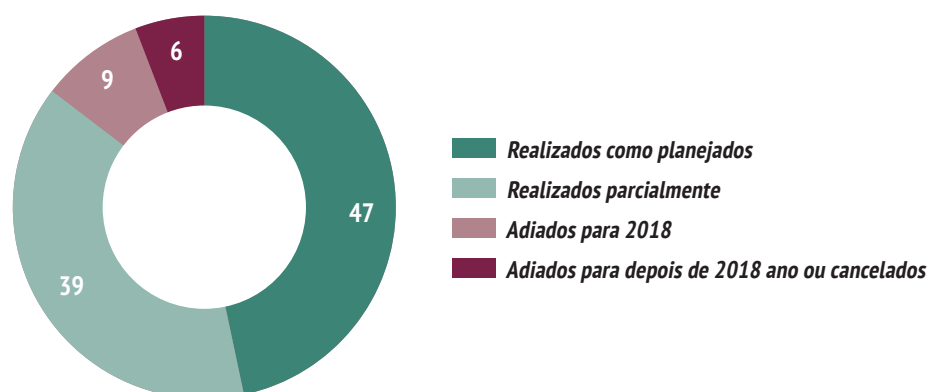
Frustração dos planos de investimento foi a menor em seis anos

Em 2017, 47% das empresas realizaram seus investimentos como planejado. Esse percentual é o maior desde 2012, quando 57% das empresas realizaram seus planos de investimento como previsto. Entre as empresas que tinham planos de investimento, 39% os realizaram apenas

parcialmente, 9% adiaram para o próximo ano e 6% tiveram que cancelar ou adiar seus investimentos por tempo indeterminado. O percentual de cancelamentos é menor que o registrado entre 2014 e 2016.

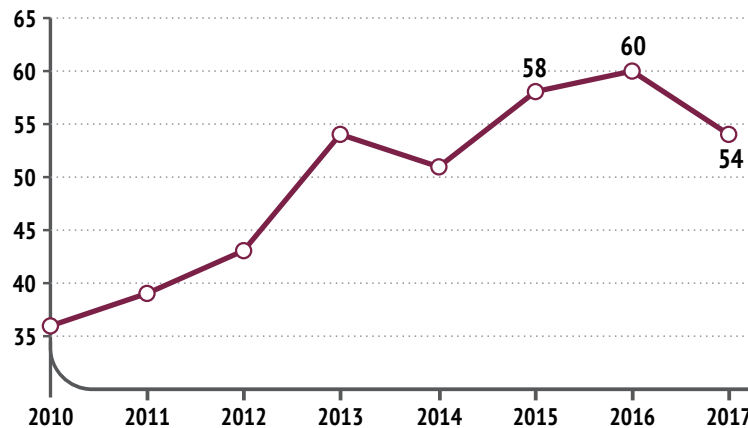
Realização dos planos de investimento

Percentual (%) do total de empresas que tinham planos de investimento para 2017



Investimentos realizados parcialmente, adiados ou cancelados

Percentual (%) do total de empresas que tinham planos de investimento



Das empresas que investiram em 2017, 58% (42%) foi aplicado em novos projetos. O percentual destinaram seus recursos à continuação de projetos anteriores. O restante dos investimentos de novos projetos é o maior desde 2012, quando alcançou 47%.

Intenção de investir foi aumentando ao longo de 2017

O uso de um painel comparável, com empresas que participaram tanto da pesquisa atual como da anterior (246 empresas) ilustra a mudança positiva nas perspectivas do empresário durante 2017. Em 2016, do total das 246 empresas, 174 (71%) disseram que investiriam em 2017; dessas, 90% efetivamente investiram. Das que não pretendiam investir (26% das 246 empresas), 41% mudaram de opinião e investiram em 2017.

Dificuldades com regulação, burocracia e recursos financeiros limitaram o investimento

Demanda e fatores técnicos estimularam o investimento

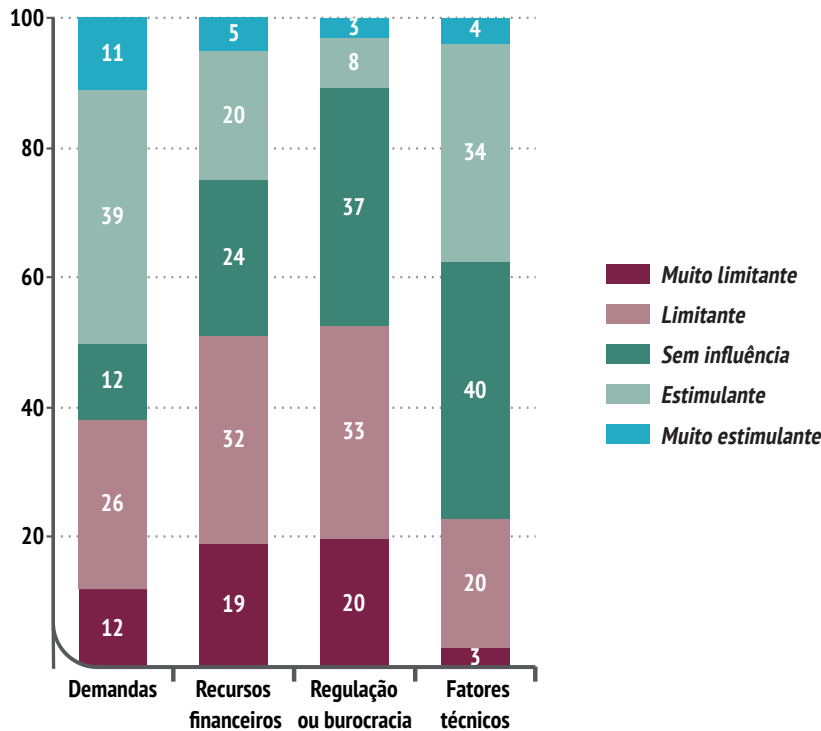
O maior fator de estímulo ao investimento¹, em 2017, foi a **demanda**. 50% das empresas afirmaram que esse fator estimulou o investimento, enquanto 38% afirmou o inverso. Outro item que estimulou o investimento foi **fatores técnicos**, como tecnologia e mão de obra: 38% das empresas afirmaram que o fator estimulou o investimento, mas 23% afirmaram o contrário.

Já os outros dois fatores pesquisados desestimularam o investimento em 2017; A **regulação/burocracia e recursos financeiros**. Nos dois casos, mais da metade dos respondentes afirmou que o fator limitou o investimento: 53% (regulação/burocracia) e 51% (recursos financeiros).

1 - A pesquisa perguntou aos empresários como alguns fatores afetaram a decisão de investir ou não em 2017: demanda, recursos financeiros, regulação/burocracia e fatores técnicos (tecnologia, mão de obra, matéria-prima, etc.).

Fatores de estímulo ou desestímulo ao investimento em 2017

Participação (%) no total de respostas válidas



Compra de máquinas e equipamentos é o tipo mais frequente de investimento

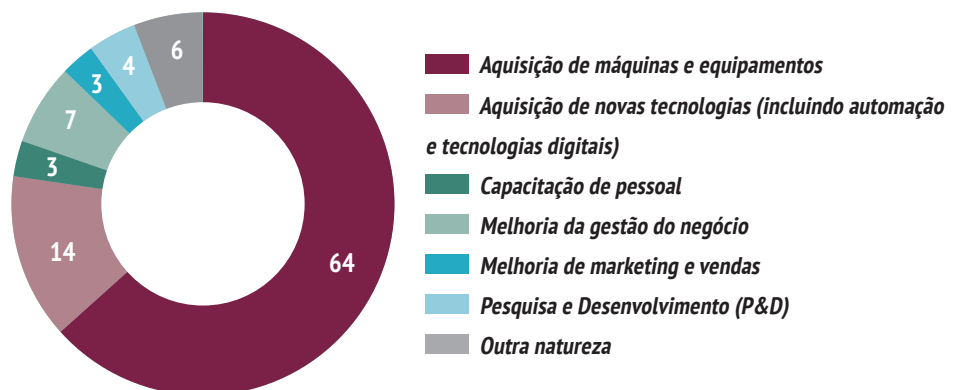
Aquisição de novas tecnologias foi o segundo mais citado

O tipo mais frequente de investimento foi a aquisição de máquinas e equipamentos. O investimento físico foi apontado como o principal investimento, em 2017, de 64% das empresas que investiram. Em seguida, está a aquisição de novas

tecnologias, incluindo automação e tecnologias digitais, com 14% de assinalações. Melhoria da gestão foi assinalada por outros 7%. Capacitação de pessoal, melhoria de marketing e vendas e P&D somaram 10%.

Natureza do principal investimento em 2017

Percentual (%) do total de empresas que investiram



Aumenta a proporção de importados nas compras de máquinas e equipamentos

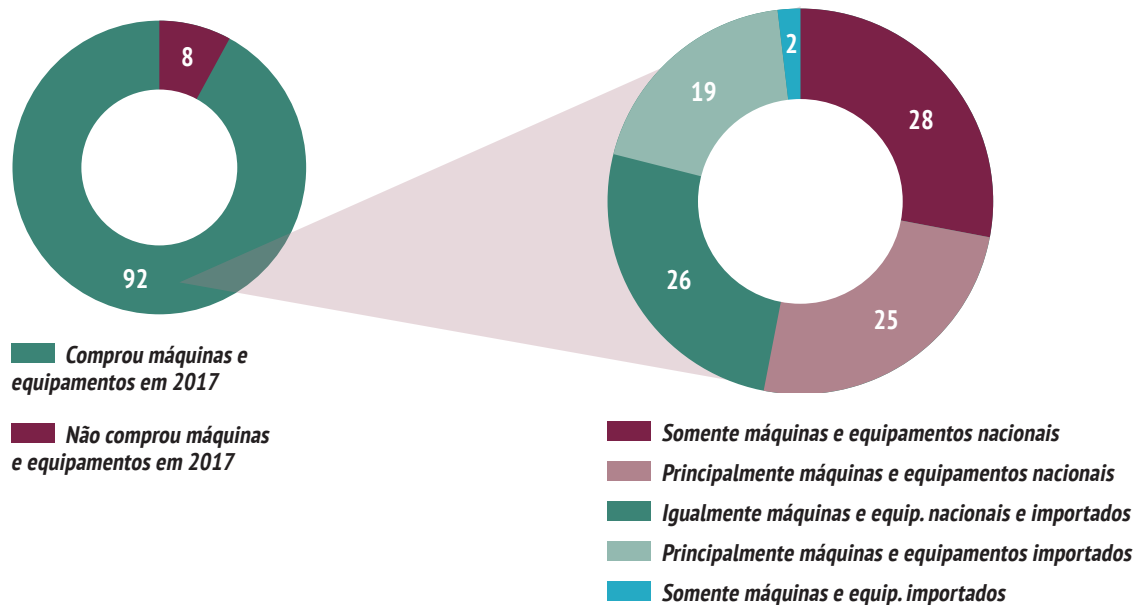
A grande maioria das empresas que investiu em 2017 (92%) comprou máquinas e equipamentos². Esse percentual é maior que o observado em 2016 (90%) e em 2015 (86%).

Em 2017, na comparação com 2016, percebe-se um maior direcionamento das compras em favor dos importados. Considerando somente as empresas que realizaram essas compras, em

cada ano, o percentual de empresas que comprou somente ou principalmente equipamentos nacionais recuou de 59%, em 2016, para 53%, em 2017. O percentual de empresas que compraram igualmente equipamentos nacionais e importados subiu de 21% para 26%. O percentual de empresas que comprou somente ou principalmente equipamentos importados passou de 20% para 21%.

Presença de importados nas compras de máquinas e equipamentos

Percentual (%) do total de empresas que investiram em 2017



Aumento da capacidade produtiva ganha maior importância entre principais objetivos do investimento

Percentual de empresas que investiu em aumento da produção é o maior desde 2013

Em 2017, o principal objetivo dos investimentos realizados pelas empresas foi a melhoria do processo produtivo, com 34% das assinalações. Esse foi o principal objetivo assinalado em toda a série histórica, à exceção apenas de 2010, quando ficou em segundo lugar.

O aumento da capacidade instalada foi o segundo principal objetivo dos investimentos realizados, em 2017, com 22% das assinalações. É o segundo ano seguido de aumento desse percentual, que é o maior

desde 2013, quando ficou em 25%. A manutenção da capacidade ficou com 20% das assinalações.

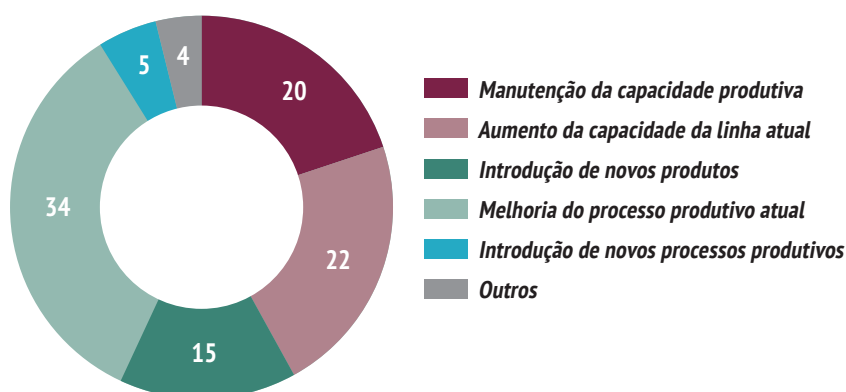
A introdução de novos produtos foi citada, em seguida, por 15% das empresas. A introdução de novos processos produtivos foi assinalada por 5%. Assim, o investimento em inovação, de processo ou de produto³, foi o principal objetivo do investimento de 54% das empresas em 2017. Esse é o menor percentual desde 2010, quando 44% dos investimentos tinham esse objetivo.

2 - Note-se que o fato do percentual ser mais alto do que o apresentado sobre a natureza do investimento (64%) é normal, pois na pergunta de natureza se pede para esclarecer qual foi o tipo do principal investimento. Na pergunta em questão é identificado todas as empresas que compraram máquinas e equipamentos, mesmo que isso não tenha sido o principal investimento.

3 - Soma das alternativas de resposta "investimentos em melhoria de processo", "introdução de novo produto" e "introdução de novo processo produtivo".

Principal objetivo do investimento em 2017

Percentual (%) do total de empresas que investiram em 2017



Investimento cada vez mais dependente de recursos próprios

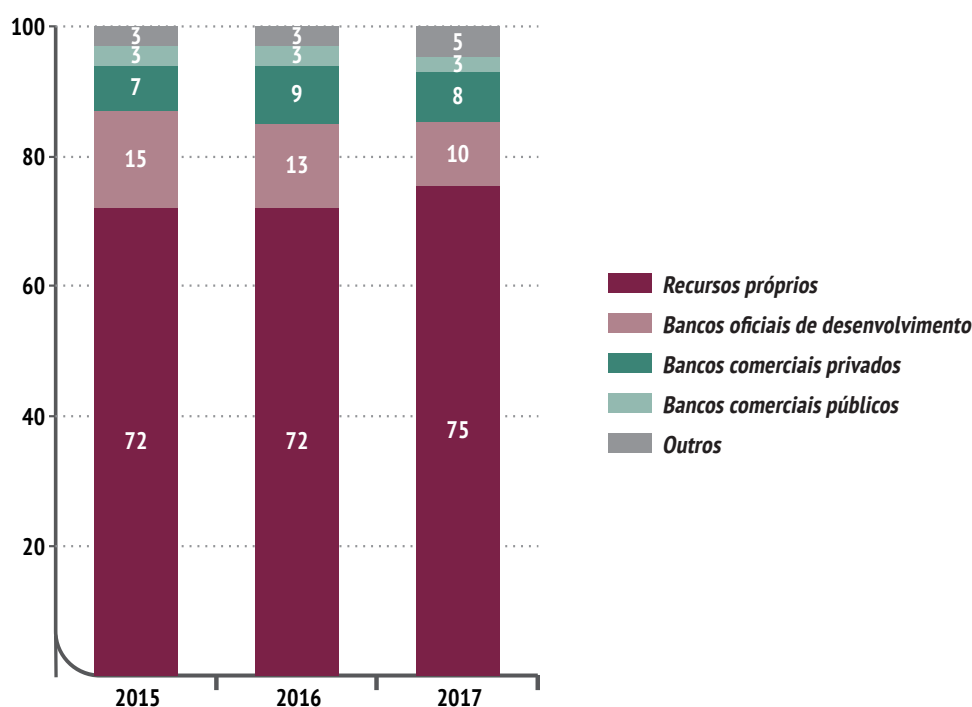
Participação de bancos oficiais de desenvolvimento cai pela metade em três anos

A dependência do investimento no capital próprio das empresas, que já era elevada, se ampliou em 2017. Três quartos (75%) dos investimentos das empresas tiveram que ser financiados com capital próprio, ante 72%, em 2016 e em 2015. Nota-se

também uma nova diminuição do financiamento por bancos oficiais de desenvolvimento, que recuou pelo quarto ano seguido: saiu de 21%, em 2013, para 10% em 2017, o menor percentual da série histórica iniciada em 2010.

Distribuição média das fontes de financiamento dos investimentos realizados

Percentual médio (%) considerando somente empresas que investiram



INVESTIMENTO EM 2018

Mais de 90% das empresas têm capacidade para atender demanda em 2018

Mas percentual das empresas cuja capacidade instalada é excessiva para atender à demanda esperada diminuiu

Dentre as empresas consultadas, 91% afirmam que a capacidade produtiva instalada, no início de 2018, é adequada ou mais que adequada para atender à demanda prevista para o ano, percentual pouco superior ao registrado na pesquisa anterior, quando alcançou 88%.

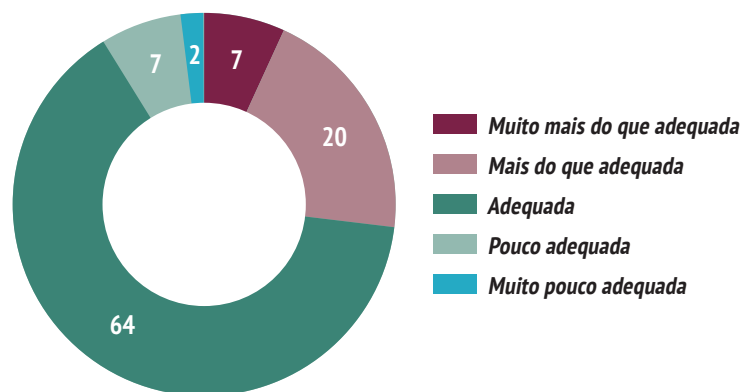
Em 2018, 27% das empresas afirmam que a capacidade atual é mais do que adequada ou muito mais do que adequada, ou seja, excede a demanda

prevista para o ano. Esse percentual é ainda elevado ao se comparar com anos anteriores, mas é inferior ao registrado em 2016 e 2017.

Apenas 9% das empresas afirmam que a capacidade produtiva atual é pouco ou muito pouco adequada - ou seja, insuficiente - para atender à demanda prevista para 2018. O percentual é inferior ao do ano passado, quando registrou 12%.

Adequação da capacidade instalada para atender à demanda prevista

Participação (%) no total de respostas válidas



Mais investimento em 2018

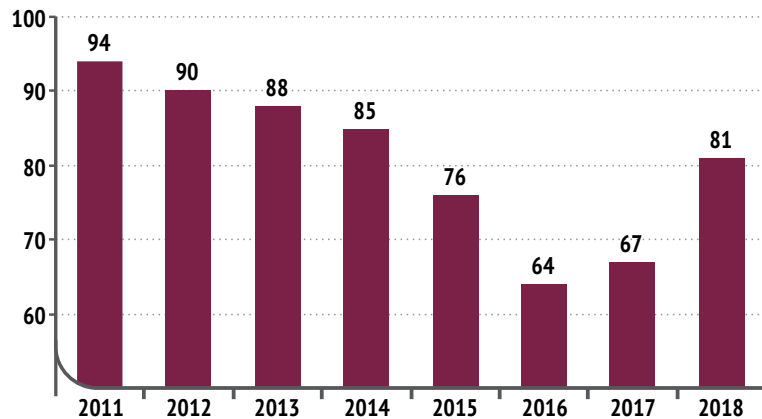
Intenção de investimento é a maior dos últimos quatro anos

Quatro em cada cinco empresas (81%) pretendem investir em 2018. A intenção de investimento em 2018 é muito superior à do ano passado (14 pontos percentuais a mais) e é a maior desde 2014, como pode ser visto no gráfico a seguir.

Para 39% das empresas, os investimentos previstos serão destinados a novos projetos. O percentual é maior que o registrado nos últimos quatro anos, se aproximando aos valores de 2011-2013.

Intenções de investimento

Participação (%) no total de respostas válidas



Mais investimento em novas tecnologias

Aquisição de máquinas e equipamentos é o principal investimento para 6 de cada 10 empresas

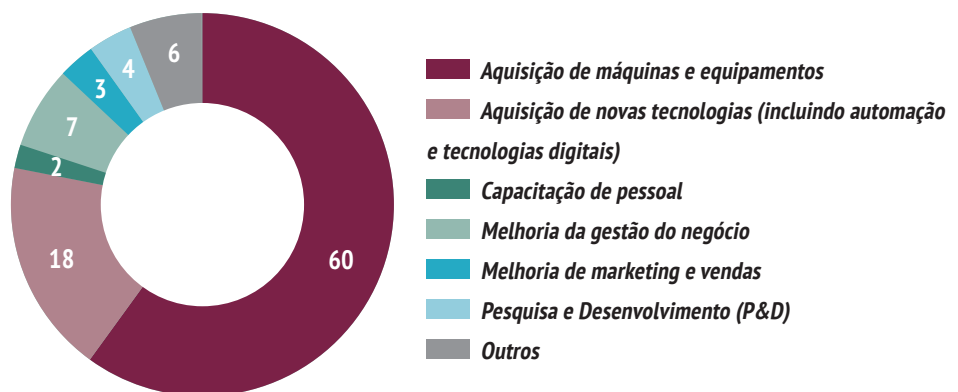
60% das empresas que pretendem investir em 2018 afirmaram que seu principal investimento consiste na aquisição de máquinas e equipamentos. Em seguida, foi apontada a aquisição de novas tecnologias, como automação e tecnologias digitais, assinalado por 18% das empresas. Como apresentado na primeira seção,

em 2017, 14% das empresas destinaram seus investimentos prioritariamente para a aquisição de novas tecnologias.

Em seguida, melhoria da gestão foi assinalada por 7%, enquanto capacitação de pessoal, melhoria de marketing e vendas e P&D somaram 9%.

Natureza do principal investimento em 2018

Percentual (%) do total de empresas que pretendem investir



Investimento em ampliação da capacidade produtiva aumenta

Percentual de empresas investindo com o objetivo de aumento da capacidade produtiva é o maior em quatro anos

Os principais objetivos do investimento previsto para 2018 são a melhoria do processo produtivo (29%) e o aumento da capacidade da linha atual (27%). A intenção de investimento na melhoria do processo produtivo em 2018 se iguala a de 2012, sendo superior apenas ao registrado em 2011 (o percentual chegou a alcançar 40%, em 2016).

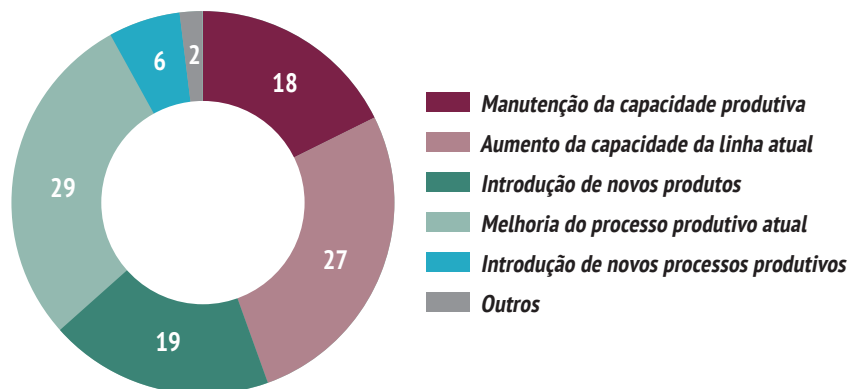
Em seguida, a introdução de novos produtos ficou com 19% de assinalações e a manutenção da

capacidade produtiva com 18%. A introdução e novos processos ficou com 6%.

Percebe-se, portanto, uma reorientação do investimento em direção ao aumento e manutenção da produção (que passou de 33% da intenção, em 2017, para 45% da intenção, em 2018), com uma redução do investimento em inovação de produto ou processo (de 66% para 54%). Essa mudança deve-se às perspectivas de aumento da demanda que são positivas após anos de resultados negativos.

Principal objetivo do investimento previsto

Percentual (%) do total de empresas que pretendem investir



Aumenta o foco no mercado doméstico

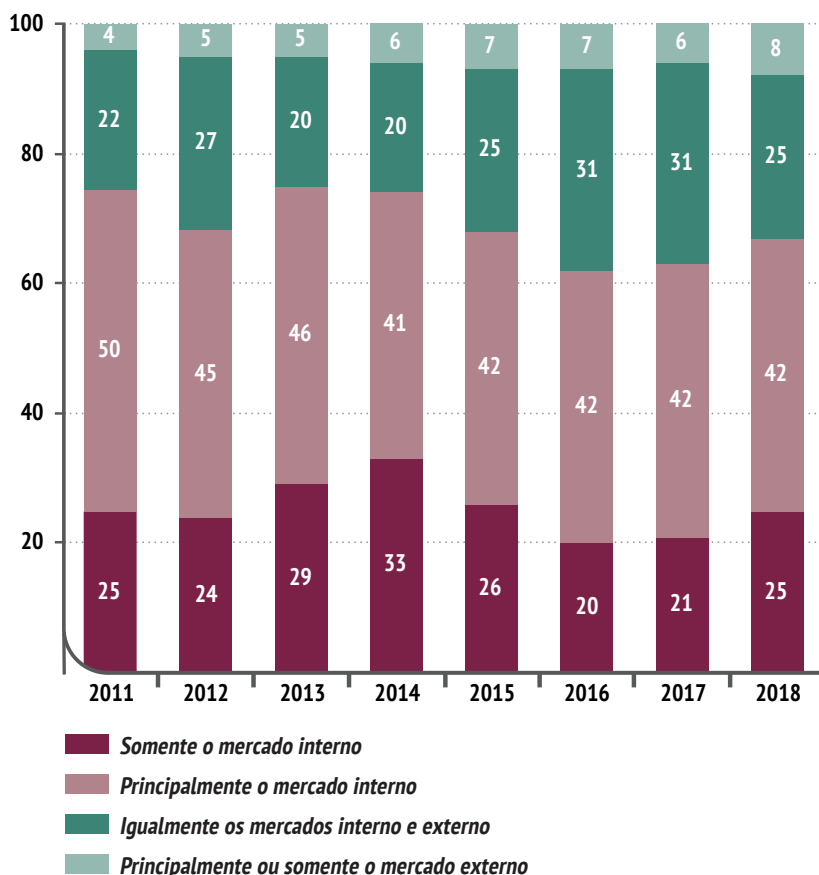
A retomada da atividade econômica e da demanda doméstica fez com que a intenção de investimento voltasse a se direcionar com maior intensidade para o mercado doméstico. O percentual do investimento voltado totalmente ou exclusivamente para atender ao mercado doméstico passou de 63%, em 2017, para 67%, em 2018. Antes de 2018, esse percentual vinha

registrando quedas em sequência, como se pode ver no próximo gráfico.

Das empresas que pretendem investir em 2018, apenas 8% tem como mercado alvo de seus investimentos principalmente ou somente o mercado externo, uma variação pequena em relação à 2017.

Mercado alvo do investimento planejado

Participação (%) no total de empresas que pretendem investir



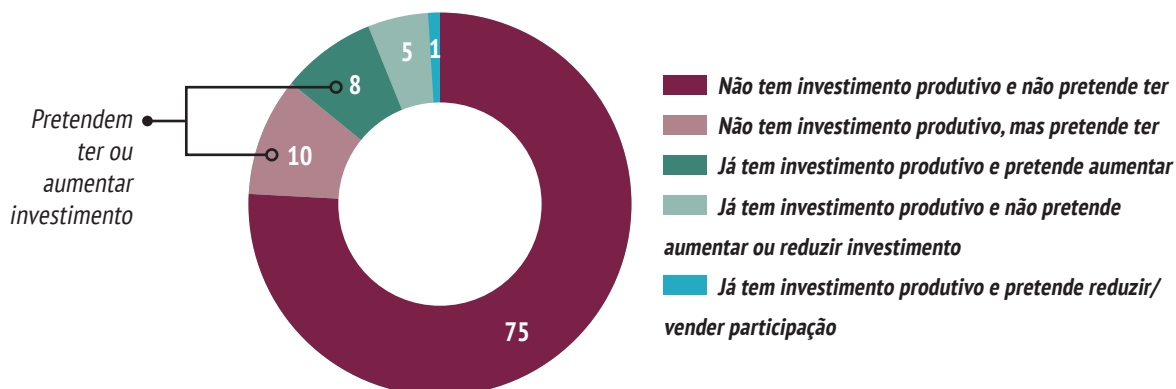
Investimento em fábricas no exterior é pouco comum na indústria brasileira

Três quartos (75%) das empresas industriais brasileiras não têm investimento produtivo no exterior e não pretendem ter, enquanto 10% não têm investimento produtivo no exterior, mas pretendem ter. Das empresas respondentes, 14%

já têm investimento, sendo que 8% pretendem aumentar esse investimento, 5% pretendem mantê-lo e 1% restante pretende reduzi-lo ou mesmo vender a participação.

Investimento produtivo no exterior

Percentual (%) do total de empresas



Retomada da demanda é o maior fator de estímulo para o investimento em 2018

O maior fator de estímulo para a decisão de investir em 2018⁴ foi a demanda esperada. 58% das empresas afirmaram que esse fator estimulou o investimento, enquanto 28% afirmou o inverso. Fatores técnicos, como tecnologia, também estimularam o investimento: 42% das empresas afirmaram que o fator estimulou o investimento e 19% afirmaram o contrário.

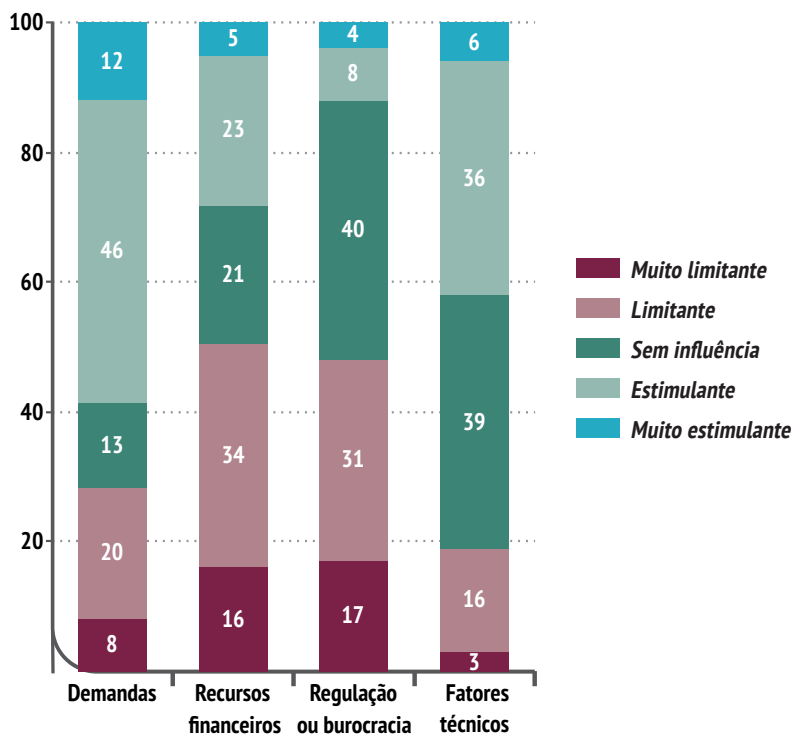
A parcela de respondentes que afirmou que demanda e fatores técnicos estimularam o investimento foram superiores aos registrados em

2017 nessa pesquisa. Isso significa dizer que os fatores técnicos e demanda incentivaram de forma mais decisiva a intenção de investir, em 2018, do que a decisão de investir ou não, em 2017.

Outros dois fatores pesquisados, regulação/burocracia e recursos financeiros, limitaram a decisão de investir, em 2018. Metade das empresas afirmou que recursos financeiros limitaram o investimento, enquanto que 48% afirmaram o mesmo quanto à regulação/burocracia.

Fatores que afetaram as decisões de investimento em 2018

Participação (%) no total de empresas que pretendem investir



4 - A pesquisa também passou a perguntar como alguns fatores afetaram a intenção de investir em 2018. Os fatores são: demanda, recursos financeiros, regulação/burocracia e fatores técnicos (tecnologia, mão de obra, matéria-prima, etc.).



Especificações técnicas

Perfil da amostra: 632 empresas de grande porte.
Período de coleta: 24 de janeiro a 19 de março de 2018.



Veja mais

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:
www.cni.com.br/investindustria